



CAMPUS CODÓ

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAREN BEATRIZ SILVA DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA E UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A
GESTÃO DE NEGÓCIOS DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA
CIDADE DE CODÓ – MA**

CODÓ-MA
2024

CAMPUS CODÓ

KAREN BEATRIZ SILVA DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA E UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A
GESTÃO DE NEGÓCIOS DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA
CIDADE DE CODÓ – MA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de
Bacharelado em Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual do Maranhão – Campus
Codó, como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Me. Péricles Carvalho Diniz

**CODÓ-MA
2024**

Sousa, Karen Beatriz Silva de

A relevância e utilização das informações contábeis para a gestão de negócios dos microempreendedores individuais na cidade de Codó – Ma/ Karen Beatriz Silva de Sousa.– Codó, 2024.

27 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientador: Prof. Me. Péricles Carvalho Diniz.

1. Microempreendedor Individual. 2. Contabilidade. 3. Empresa. 4. Gestão. I. Título.

CDU: 657:658(812.1)

KAREN BEATRIZ SILVA DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA E UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A
GESTÃO DE NEGÓCIOS DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA
CIDADE DE CODÓ – MA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de
Bacharelado em Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual do Maranhão – Campus
Codó, como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

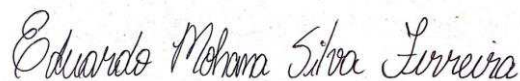
Orientador: Me. Péricles Carvalho Diniz

Aprovado em: 23/03/2024

BANCA EXAMINADORA



PROF. ME. PÉRICLES CARVALHO DINIZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF. ME. EDUARDO MOHANA SILVA FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



PROF. Esp. YURI VIANA DA MOTA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

RESUMO

O microempreendedor individual surgiu com o propósito de redução da informalidade dos pequenos negócios brasileiros. Com o evento da Lei complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008, os MEIs passam a ter diversos benefícios como a desburocratização do negócio, isenção em taxas para o registro da empresa, a contratação de um funcionário, benefícios previdenciários, e outros. O microempreendedor não possui a obrigatoriedade de contratar um contador ou escritório de contabilidade, ele mesmo pode realizar as obrigações estabelecidas ao MEI. Entretanto, o serviço de contabilidade é essencial para gerar informações para a gestão empresarial, pois orienta, auxilia no controle e analisa as variações patrimoniais, atividades essas, indispensáveis à tomada de decisões que podem resultar no diferencial da empresa. Nesse contexto, a presente pesquisa analisou a percepção dos microempreendedores individuais codoenses em relação à utilidade das informações contábeis para a gestão dos seus negócios. O estudo teve caráter qualitativo, e utilizou como instrumento de pesquisa um questionário aplicado de forma *online*, para a coleta de dados. Os resultados obtidos identificaram que boa parte dos empreendedores codoenses consideram a contabilidade e as suas informações importantes para a gestão dos negócios e afirmaram utilizá-la de forma eventual, quando necessário. Entretanto, devido a não utilização das informações contábeis de forma constante, pôde-se observar que eles enfrentam muitas dificuldades e possuem muitos aspectos a serem melhorados que influenciam no bom desempenho do negócio.

Palavras chave: Microempreendedor Individual; Contabilidade; Empresa; Gestão.

ABSTRACT

The individual microentrepreneur emerged with the purpose of reducing informality in Brazilian small businesses. With the event of Complementary Law No. 128 of December 19, 2008, MEIs now have several benefits such as reducing bureaucracy in the business, exemption from fees for company registration, hiring an employee, social security benefits, and others. The micro-entrepreneur is not obliged to hire an accountant or accounting office, he or she can carry out the obligations established by the MEI himself. However, the accounting service is essential for generating information for business management, as it guides, helps control and analyzes asset variations, activities that are essential for making decisions that can result in the company's differentiation. In this context, this research analyzed the perception of individual microentrepreneurs in Codó in relation to the usefulness of accounting information for managing their businesses. The study was qualitative in nature, and used an online questionnaire as a research instrument to collect data. The results obtained identified that a large proportion of codoense entrepreneurs consider accounting and its information important for business management and stated that they use it occasionally, when necessary. However, due to the non-use of accounting information on a constant basis, it was observed that they face many difficulties and have many aspects to be improved that influence the good performance of the business.

Keywords: Individual Microentrepreneur; Accounting; Company; Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REVISÃO DA LITERATURA	08
2.1 O Microempreendedor Individual – MEI	08
2.2 Contribuição da Contabilidade.....	10
2.3 Estudos Anteriores	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1 Perfil do Microempreendedor Individual	14
4.2 Utilização da Contabilidade	14
4.3 Análise do Negócio	16
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – TCLE	22
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES.....	23

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, com a Consolidação das Leis do Trabalho no governo do presidente Getúlio Dornelles Vargas, foi possível observar as noções de formalidade e informalidade no cenário nacional (Souza, 2010, p. 12). Com o passar dos anos, o aumento da informalidade de algumas empresas no Brasil contribuiu para a criação da Lei Complementar nº 128/2008, que possibilitou a regularização e obtenção de benefícios aos trabalhadores proprietários de pequenos negócios (Morais; Feitosa Filho, 2019).

A Lei Complementar nº 128/2008, permitiu a regulamentação definitiva da figura do Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil, além disso, estabeleceu a dispensa da contratação de um contador e a obrigatoriedade das escriturações contábeis e fiscais. No entanto, embora não esteja obrigado à contratação de serviços contábeis, o microempreendedor não pode negligenciar as informações contábeis de seu negócio, sobretudo as de orientações financeiras e fiscais. É necessário o acompanhamento de um profissional para gerir a empresa e estabelecer uma ponte de ligação entre governo e empresário (Pastor *et al*, 2018).

Segundo Marion (2009), a utilização da contabilidade é primordial para uma empresa, seja ela de grande ou pequeno porte. A contabilidade deve estar presente na empresa, direcionando os gestores como uma bússola orienta os seus navegantes, permitindo que eles não saiam sem rumo, sem direção. Nesse sentido, a relevância do papel da contabilidade para o MEI, aponta para a questão que norteará o presente estudo: **Qual a percepção dos microempreendedores individuais codoenses em relação à contribuição das informações contábeis na gestão de seus negócios?**

Para responder a questão de pesquisa, o trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos microempreendedores individuais codoenses em relação à utilidade das informações contábeis para a gestão dos seus negócios. Nesse propósito, também foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar a contribuição da ciência contábil para a gestão dos MEIs; (ii) descrever os benefícios proporcionados pela contabilidade para os microempreendedores individuais e; (iii) apresentar a percepção dos microempreendedores individuais sobre a utilidade das informações contábeis para a gestão dos pequenos negócios.

Esta pesquisa está justificada pelo grau de relevância da informação contábil na gestão de negócios e continuidade das empresas, sendo importante para todos os modelos de organização (Chupel, 2014). Costa e Feitosa Filho (2019) afirmam que os impactos socioeconômicos e políticos afetam com veemência as empresas classificadas como MEI, portanto se faz necessária a adoção de medidas que possibilitem o alcance de metas, visando conseqüentemente, o sucesso e o crescimento organizacional. Este trabalho tem relevância por agregar à literatura, informações importantes a comunidade empreendedora codoense com relação aos benefícios proporcionados pela contabilidade.

O presente artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção é destinada a revisão de literatura que terá como tópicos a contribuição da contabilidade, o microempreendedor individual e a apresentação de estudos anteriores. Na terceira seção, é detalhada a metodologia de pesquisa e a quarta seção consistirá na análise dos resultados; A quinta e última seção, são expostas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Microempreendedor Individual

Criado com o intuito de estimular a economia brasileira, dando apoio aos trabalhadores, antes considerados autônomos, o MEI diminuiu a informalidade de empresários através da iniciativa do governo federal, com a implementação da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, (Aquino *et al*, 2021). A lei entrou em vigor em 01 de julho de 2009, e permanece presente até os dias de hoje, com a finalidade de formalizar a atividade de milhões de trabalhadores (Morais; Feitosa Filho, 2019).

Enquadra-se na modalidade MEI, o empreendedor que fatura anualmente R\$ 81.000,00 ou R\$ 6.750,00 por mês, não participa como titular ou sócio em qualquer outra organização, tem apenas um empregado contratado que receba salário mínimo ou piso da categoria e exerce uma das 450 atividades permitidas e explícitas no Anexo XI da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (Sebrae, 2022).

Possuindo um mecanismo simples de tributação, de fácil entendimento e acesso, ainda assim há dificuldades que impossibilitam o cumprimento de operações obrigatórias estabelecidas ao MEI. A falta de pagamento das obrigações e a falta de informações, na maioria dos casos direcionam para a ilegalidade e ocasionam a não

obtenção de documentos que são necessários para o bom funcionamento da empresa, como alvará de funcionamento. Além disso, elevados encargos podem ser cobrados ao empresário, levando-o a inadimplência, quando não há efetividade na Declaração Anual de Faturamento – DASN-MEI (Pastor *et al*, 2018).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2011), os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, representando 27%, com uma grande possibilidade de crescimento a cada ano. O presidente do Sebrae, Luiz Barretto (2011) afirma que nos últimos anos, o empreendedorismo vem se destacando no Brasil, e a economia está se movimentando pela participação das empresas que estão surgindo.

Segundo dados obtidos através da Junta Comercial do Maranhão (2023), nota-se que das 53.060 empresas abertas, o segmento MEI representa mais da metade desta estatística, exatamente 66,38%. Retratando o ambiente de estudo, somente em Codó, das 451 empresas abertas, 284 são MEIs, representando 62,97%. Esses dados mostram como cada vez mais os empresários estão buscando a regulamentação e, em consequência disso, tendo disponível muitos benefícios a usufruir.

De acordo com Fáveri (2011), a criação do MEI além de ser um programa fiscal, é um programa social que beneficia os microempreendedores, pois garante benefícios previdenciários ao passo que contribui com o crescimento do país, permite a regulamentação de negócios e os proporciona grandes chances de desenvolvimento de forma segura. A figura jurídica do MEI permite a formalização de boa parte dos autônomos, que anteriormente, conviviam com a falta de benefícios.

Conforme o art. 966 do Código Civil (2002), considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços. São diversas as atividades permitidas ao profissional enquadrado como MEI e, dentre estes profissionais autônomos, pode ser citado os barbeiros, cabeleireiras, manicures, costureiras, maquiador (a), borracheiros, eletricitas, entre outros (Fáveri, 2011).

A ideia de empreender, abre um leque de oportunidades ao empresário que compreende a importância da regulamentação. A possibilidade de emitir nota fiscal, permite a prestação de serviços ou venda de produtos para outras empresas. Ter um CNPJ favorece o acesso a serviços financeiros e condições de crédito adequadas às necessidades da empresa. Além disso, de forma clara e acessível, o MEI possui uma arrecadação de impostos de forma simplificada e realiza o pagamento de um valor

fixo mensal dos tributos, que varia de acordo com a atividade que este desenvolve (Sebrae, 2021).

Para Mota (2018), de fato, a lei permitiu novas oportunidades e incentivos a milhares de empresários, desburocratizou a regulamentação do negócio e possibilitou o acesso ao sistema financeiro. Ele ainda destaca, que é necessário conscientizar os empresários informais para formalizarem o negócio para terem acesso aos benefícios da categoria. O MEI é uma alternativa atrativa para quem deseja empreender ou está na informalidade, pois beneficia aqueles que enfrentavam dificuldades para crescer e se desenvolver, visto que não possuíam acesso a créditos e serviços bancários, por exemplo.

2.2 Contribuição da Contabilidade

É inegável, que diariamente a contabilidade vem assumindo um papel indispensável nas empresas (Morais; Feitosa Filho, 2019). Moraes e Feitosa Filho (2019) destacam que os profissionais contábeis possuem um papel importante dentro de uma organização, pois eles norteiam e auxiliam na gestão dos negócios, proporcionando à empresa um diferencial em relação a seus concorrentes. Além do mais, o profissional contábil auxilia o gestor na interpretação de informações que direcionam em tomadas de decisões mais assertivas.

Visto que o objetivo da criação do MEI foi retirar os trabalhadores da informalidade, entende-se que a maioria deles não possuem formação e que essa seja a sua primeira experiência como empreendedores. Dessa forma, eles não conhecem os processos que serão indispensáveis para o seu crescimento. Sendo assim, a contabilidade consultiva servirá de apoio para o entendimento de práticas financeiras e contábeis (Nucont, 2019).

Segundo Pastor *et al.* (2018), o profissional contábil é responsável por guiar todo o ciclo financeiro da empresa, concedendo dados que serão utilizados para tomada de decisões, estabelecendo e coordenando o plano orçamentário a partir do potencial financeiro da empresa, implicando no crescimento organizacional e no impedimento de possíveis evasões fiscais que possam incorrer sobre a empresa, causando o acúmulo de incontáveis prejuízos ao seu desenvolvimento.

De acordo com Azevedo (2018), a contabilidade possui inúmeras ferramentas que contribuem no acesso às informações contábeis fidedignas de uma empresa. No que diz respeito a gestão de qualidade, estas ferramentas agregaram confiabilidade à

saúde contábil da empresa, independente do seu porte e ramo de atuação. Uma boa contabilidade, auxilia o gestor a identificar áreas de melhoria e na tomada de decisões mais assertivas sobre investimento e expansão do negócio.

Em 2020, o Sebrae realizou e publicou a pesquisa “Sobrevivência das Empresas 2020”, que trouxe diversas informações a cerca do encerramento das atividades de alguns empreendimentos, além disso, divulgou o impacto que a pandemia representou nesses dados. Dentre outras empresas, o micro empreendedor individual (MEI) apresentou a maior mortalidade de negócios em até cinco anos, apresentando uma taxa de 29%.

Por meio de entrevistas, o Sebrae (2020) pôde confirmar que a menor taxa de sobrevivência de pequenos negócios estava relacionada a gestão, independente da área ou porte da empresa. Verificou-se que boa parte dos empresários estavam desempregados quando iniciaram as atividades da empresa, e por isso, não possuíam condições de se qualificarem. Quando há falta de conhecimento sobre gestão, o auxílio de um profissional contábil, permite que o gestor receba as orientações necessárias sobre diversos assuntos e relatórios sobre o desempenho da empresa para tomarem decisões mais assertivas.

É perceptível a necessidade de utilização da contabilidade nas empresas. A falta de informação contábil pode ocasionar uma série de danos e riscos em relação ao desenvolvimento da empresa, visto que as informações fiscais e tributárias fornecidas pelo profissional contábil são de grande importância. Além disso, após a formalização, o empresário deve estar ciente das obrigações e deveres sobre o seu negócio (Amorim; Cardoso, 2021 *apud* Fermin 2021).

Embora seja o que muitos pensam, mesmo que a contabilidade para o MEI possa ser mais simples do que para outras empresas, ainda sim é essencial para o bom funcionamento, a continuidade e a conformidade legal do negócio. Com uma contabilidade bem gerenciada, o gestor pode identificar oportunidades de redução de custos, otimização de recursos e até mesmo descobrir novas fontes de receita que podem impulsionar seus lucros (Costa *et al*, 2023).

2.3 Estudos Anteriores

Dentre os estudos que relacionaram a contabilidade e o MEI, pode-se destacar o estudo de Chupel *et al.* (2014). Nessa pesquisa, os autores questionaram a importância da contabilidade segundo a percepção do MEI. Como resultado, eles

puderam perceber que o empresário MEI utiliza a contabilidade como ferramenta para auxílio na tomadas de decisões importantes para suas empresas, porém também apontou que alguns MEIs pesquisados recorrem a ela, na maioria das vezes para fins de tributação fiscal, e não para outros assuntos relacionados a gestão. Uma outra parte da pesquisa, demonstrou ter uma melhor percepção sobre a contabilidade como auxílio para o crescimento empresarial e afirmou utilizá-la.

Durante a explanação da pesquisa, Chupel *et al.* (2014), descreveu os mais diversos benefícios que a contabilidade pode proporcionar aos usuários que decidem utilizá-la como auxílio na gestão dos negócios em geral. É perceptível que, quando aplicada, em certos casos a contabilidade contribui para o não fechamento de muitas empresas no Brasil, por meio dos diversos métodos e informações valiosas que são entregues por meio de relatórios e análises minuciosas sobre as empresas.

Evidencia-se também que no estudo de Pastor *et al.* (2018) utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, com o intuito de relacionar a opinião e informações para análise, sobre as consequências de não se ter um contador. Foi constatado que a boa parte dos respondentes optaram pelo segmento MEI devido ao pagamento de menos impostos, comparado aos outros seguimentos.

Além disso, na pesquisa feita por Pastor *et al.*, (2018) pôde-se observar que alguns empresários já fraudaram o sistema por receio do crescimento da empresa e, em outros casos, por falta de uma orientação devida. Outra percepção constatada, foi de que a maioria dos empreendedores não se considera uma empresa e desconhecem das obrigações estabelecidas ao seu segmento empresarial.

Uma das obrigações do MEI é o pagamento da guia DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) e, de acordo com o estudo de Pastor *et al.* (2018), os empresários não cumpriam com o mesmo, seja por esquecimento ou por falta de organização com às contas a pagar da empresa. Devido ao baixo grau de renda e de escolaridade dos empreendedores, o autor sugere que eles sejam assessorados por um contabilista que os auxilie na gestão do empreendimento e no cumprimento das obrigações acessórias.

Costa e Feitosa Filho (2018), diferentemente dos outros dois estudos apresentados, decidiram realizar um estudo bibliográfico de caráter qualitativo e descritivo, buscando entender a importância da ciência contábil para a evolução do MEI. De acordo com o estudo, eles afirmaram que os empreendedores não sabem lidar com os efeitos de uma crise, requerendo assim, estratégias para solucionar os

eventuais problemas. A contabilidade seria muito importante nessas situações, pois traria todo o suporte necessário, que vai além das escriturações contábeis e auxílio na tomada de decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com as classificações propostas por Farias Filho e Arruda Filho (2013), a presente pesquisa é de caráter descritivo segundo seus objetivos e é baseada em uma abordagem qualitativa segundo o problema de pesquisa estabelecido. O principal procedimento utilizado para coleta dos dados que permitiram atingir os objetivos do trabalho, foi a aplicação de um questionário (*survey*).

O estudo foi direcionado aos microempreendedores individuais da cidade de Codó/MA, não se limitando a nenhum ramo de atuação específico, representando 1.766 indivíduos o universo amostral. Dessa forma realizou-se o levantamento de informações a partir de uma amostra de 20 indivíduos com perfis diferentes. A coleta de dados feita mediante questionário, utilizada no presente estudo, permite o enriquecimento da pesquisa com a quantificação e análise estatística dos dados (Babbie, 1999).

A coleta dos dados foi realizada mediante o uso de questionário (disponível no apêndice B) contendo 21 perguntas que trataram sobre o perfil dos empreendedores bem como questões com a finalidade de abordar o ponto de vista dos mesmos em relação a utilização da contabilidade na gestão do seu negócio. As perguntas do questionário foram estruturadas e divididas em três blocos de questões: (i) perfil do microempreendedor individual; (ii) utilização da contabilidade; e (iii) análise do negócio.

A aplicação do questionário foi feita de forma online, por meio da plataforma *Google Forms* via link direcionado através das redes sociais, por aplicativo de mensagens. O tipo de instrumento utilizado permitiu a realização de perguntas com uma abordagem mista, contendo perguntas abertas (que permitem ao participante responder de forma ampla, não se limitando a apenas uma resposta) e fechadas (que exigem a seleção de apenas uma resposta das alternativas, tornando-se mais objetivas).

Através das redes sociais, houve a procura e em seguida a abordagem de

empreendedores das mais diversas áreas de atuação. Prontamente, ao total 20 pessoas se disponibilizaram para responder o questionário. Após finalizada a coleta de respostas, os resultados foram apresentados e analisados através de uma análise descritiva, explicando e classificando os dados para obtenção de informações que resultassem no cumprimento dos objetivos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil do Microempreendedor Individual

A análise dos resultados se inicia com a caracterização dos respondentes em relação ao gênero. Foi constatado que 14 participantes (70%) são do sexo feminino e 6 (30%) são do sexo masculino. Além disso, identificou-se que a maior parte da amostra é composta por indivíduos com a faixa etária entre 18 a 29 anos o que corresponde a 60% dos respondentes, em seguida entre 30 a 39 anos representando 35% e na faixa de 40 a 49 anos, a pesquisa quantificou 5% dos entrevistados.

Logo em seguida, foi possível fazer a designação da amostra em relação ao ramo de atividade de cada participante do estudo. Foi estabelecido como alternativas de respostas as seguintes áreas de atuação: comércio, serviços, construção, agropecuária, indústria e outros. De acordo com os resultados, o maior índice de participação foi procedente da área do Comércio com 40%, em seguida de Serviços com 35% e 25% representando outras áreas de atividade.

Demonstrando ter certo tempo de experiência na sua área de atuação, 55% dos respondentes da pesquisa estão de 4 (25%) a 5 anos ou mais (30%) no âmbito empresarial, o que contribuiria para o entendimento de mercado e as suas variações, alcance de metas e, conseqüentemente, potencialização dos resultados da empresa. Representando 20%, estão 4 empreendedores que se mantêm no mercado há 2 anos e 15% correspondendo a 3 anos, seguido de 10% que representa 2 participantes que estão há 1 ano atuando no seu segmento.

4.2 Utilização da Contabilidade

Em relação a utilização dos serviços contábeis, um pouco mais da metade dos respondentes, exatamente 55%, alegraram ter necessitado da assistência de um contador para realizar a abertura e formalização da sua empresa, além do mais, 75% dos participantes informaram que utilizam das informações contábeis como auxílio

na gestão do seu negócio, inclusive, alguns que não necessitaram do contador para abertura da empresa. Provavelmente, no decorrer do tempo é que perceberam a importância da ciência contábil para o bom desempenho dos processos e, conseqüentemente, para o sucesso da organização.

De acordo com o questionamento sobre a frequência de utilização das informações contábeis, 85% dos participantes responderam que utilizam eventualmente, somente quando necessário, 10% de forma constante, contratual e apenas 1 pessoa, representando 5%, alegou não utilizar. Possivelmente, isso indica que quem não utiliza ou nunca utilizou, corre sérios riscos de sofrerem penalidades legais.

Para prosperar no seu negócio, dentre diversos aspectos que um empresário deve levar em consideração, há um, muito importante: saber calcular o preço de venda. Assim, houve um questionamento, sobre qual a forma de precificar o produto/serviço ofertado aos clientes. Apenas 5 pessoas relataram utilizar os métodos considerados corretos, incluindo o preço gasto para adquiri-lo e o lucro sobre ele ou, em outros casos, considerar o valor de todos os itens utilizados na produção, incluindo as matérias-primas, bem como o gasto com mão de obra.

Pode-se observar que boa parte dos participantes não sabem precificar os seus produtos/serviços de forma correta. Os preços devem ser definidos a partir de informações precisas, pois quando é feito de forma errada, corre o risco de trazer grandes prejuízos para a empresa, os quais podem ocasionar no seu fechamento. Definir a precificação apenas calculando a porcentagem de lucro desejada é algo muito raso, pois há outras variáveis que precisam ser consideradas.

Quando questionados sobre as técnicas de precificação utilizadas, 5 participantes demonstraram ter conhecimento da técnica Markup (preço de custo acrescido) e da precificação baseada no mercado. Apenas alguns, demonstraram não conhecer nenhuma técnica e outros não sabem se da forma que estão fazendo, está correto. Provavelmente, os resultados das empresas não estão tão bons quanto poderiam, caso houvesse o auxílio de um profissional contábil.

Outra indagação feita aos empreendedores, foi se eles já haviam participado de cursos ou se já haviam recebido orientação de algum órgão que auxilie as micro e pequenas empresas. Um pouco mais da metade dos respondentes, exatamente 55%, respondeu que sim, 45% não. Dentre os órgãos que prestaram orientação, foram citados: SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SEBRAE

(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), NACF (Núcleo de Apoio Contábil-Financeiro) e PLAN. Compreende-se que a busca por orientação e a constante qualificação, torna a lida como empreendedor bem mais fácil.

Uma importante responsabilidade atribuída aos MEIs, é ter conhecimento sobre a lei e as obrigações fiscais que regem as suas operações. Quando questionado aos participantes sobre esse conhecimento, somente 30% alegaram conhecer totalmente e 70% informaram conhecer parcialmente a lei e suas obrigações. Isso compreende, ao grande risco de sofrer autuações fiscais ou notificações por descumprimento da legislação.

Ainda segundo a pesquisa, a ausência na entrega de informações acessórias possibilitou que 10% dos empresários fossem autuados pelo fisco. De acordo com os proprietários, essa autuação foi por falta de conhecimento ou orientação contábil. Segundo a percepção dos respondentes em relação aos benefícios proporcionados pelas informações contábeis, 60% declarou que acha muito importante e 40% afirmou que considera importante.

No geral, a forma em que eles avaliam o papel do contador para o crescimento da empresa, 75% avaliam muito importante e 25% classificam como importante. Devido as mudanças que podem incorrer na legislação aplicável ao MEI, 60% dos empresários afirmaram que se atualizam por meio do contador, 35% através da internet e 5% buscam outra fonte de informação.

Quanto as situações em que os empresários solicitam ajuda ou orientação aos profissionais contábeis, eles informaram que são em casos de contratação de funcionários, declarações anuais de faturamento, emissão de notas fiscais, atualizações no cadastro, emissão da guia DAS e em situações de emergência ou de dúvidas.

Além disso, o contabilista pode auxiliar em outros tipos de serviços ainda mais importantes, como desenvolver um planejamento financeiro, avaliar o desempenho do negócio e dar orientações para tomada de decisões, identificar oportunidades de investimento e redução de custos.

4.3 Análise do Negócio

Devido as mudanças de mercado que ocorrem com frequência, foi perguntado aos participantes como eles avaliam o desempenho da sua empresa no cenário

mercadológico atual. Apenas 45% avaliou que o rendimento da sua empresa está bom, 10% considerou mediano, 5% definiu como ótimo e 40% não respondeu ou não soube avaliar.

Para preparar e fazer com que as empresas superem as mudanças de mercado e mantenham um desempenho de excelência deve-se buscar a efetividade na gestão, fazer uma análise *SWOT* para identificar os pontos fortes e os fracos do ambiente interno, além das oportunidades e das ameaças do contexto externo, investir no aprendizado constante e na gestão de pessoas e apostar em soluções mais tecnológicas.

Questionados sobre os aspectos que poderiam ser melhorados nas suas empresas, pode-se destacar alguns pontos mencionados: estrutura financeira, estrutura do ponto comercial, organização das despesas, liberação de crédito junto aos bancos, marketing, gestão estratégica, redução de impostos e a contratação de um contador.

Em relação a todos esses pontos de melhoria estabelecidos, acredita-se que podem ser resolvidos com organização, planejamento e, principalmente, quando se tem o auxílio de um profissional contábil que tem todo o conhecimento necessário para aplicar, buscando o melhor desempenho das empresas.

5 CONCLUSÃO

A ciência contábil, têm como um dos seus objetivos, contribuir com toda e qualquer organização, independente do seu tamanho ou setor de atuação. A contabilidade disponibiliza aos gestores informações precisas e confiáveis sobre a situação financeira da empresa, auxiliando no melhor gerenciamento dos recursos. Além disso, através da contabilidade os gestores podem tomar decisões mais assertivas, planejar de forma estratégica, cumprir obrigações exigidas ao seu segmento e assegurar o crescimento saudável do seu negócio.

Como uma forma de facilitar a legalização de novas empresas e acabar com a desburocratização dos negócios, surge a figura do MEI. O microempreendedor individual possui simples obrigações exigidas ao seu segmento e a não obrigatoriedade de possuir um contador, mas, em contrapartida, muitos empreendedores são notificados e sofrem autuações fiscais por descumprimento a legislação e devido a não entrega de informações acessórias.

Nesse sentido, a presente pesquisa se propôs identificar a contribuição da

ciência contábil para a gestão dos MEIs. Ao realizar as análises dos resultados, pôde-se perceber que todos os participantes consideram as informações contábeis e/ou o contador como importante ou muito importante para o auxílio na gestão das empresas. Todavia, boa parte dos respondentes, fazem a utilização apenas de forma eventual, ou seja, quando necessário.

Em seguida, o segundo objetivo específico propunha descrever os benefícios proporcionados pela contabilidade para os microempreendedores individuais. Observou-se que um dos benefícios que a contabilidade propicia aos seus usuários é a atualização, no que se refere as mudanças na legislação, pois 60% dos respondentes, afirmaram serem informados pelo (a) contador (a). Portanto, além de fornecer informações precisas que auxiliem na tomada de decisões, a contabilidade fornece informações confiáveis.

Além disso, de acordo com o que foi relatado pelos empreendedores, constatou-se que a contabilidade auxilia na emissão da Declaração Anual de Faturamento e, mediante isso, podem ser feitas análises minuciosas do negócio, identificação de possíveis falhas nos processos, acompanhamento do crescimento da empresa e, conseqüentemente, atribuições de novas metas.

Por último, o terceiro objetivo foi atingido ao apresentar a percepção dos microempreendedores individuais sobre a utilidade das informações contábeis para a gestão dos pequenos negócios. Averiguou-se que alguns dos microempresários se utilizam das informações contábeis no que diz respeito ao cálculo de impostos, precificação de produtos/serviços, em situações de emergência ou dúvidas que possam surgir. Porém, poderiam ter acesso a muito mais benefícios que a contabilidade poderia contribuir.

Além do mais, foi possível observar as dificuldades e aspectos que poderiam ser melhorados, mencionadas pelos empresários. Entende-se que todos esses empecilhos impossibilitam o crescimento da empresa de forma sustentável. A falta de conhecimento sobre a contabilidade e como ela pode auxiliar na superação dessas dificuldades, influência drasticamente para a insolvência do negócio.

Este trabalho é uma contribuição para que a sociedade empresária no geral, principalmente a codoense, tome conhecimento de como a contabilidade e as suas informações podem contribuir para o bom funcionamento do negócio, bom desempenho dos processos e para a tomada de decisões mais assertivas, baseadas em análises feitas por um profissional de excelência. No entanto, como a pesquisa

limitou-se a uma amostra específica, isso impossibilita a generalização dos resultados. É possível que outro grupo tenha percepções diferentes quanto a contribuição da contabilidade e a utilização das suas informações.

A temática apresentada não se encerra neste estudo, pois outras pesquisas poderão subsidiar e encontrar novas percepções que possam ampliar e aprofundar sobre este tema, visto que, com o passar do tempo os empresários poderão necessitar ainda mais e ter outra entendimento da contabilidade para se manterem no mercado. Sugere-se, que novos estudos possam apresentar a contribuição e utilização da ciência contábil aos empresários segundo a percepção dos próprios contabilistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. S. **A Contabilidade como ferramenta de gestão para o sucesso de negócio do empreendedor**. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade Anhanguera Educacional, Caxias do Sul, 2018.

BABBIE, Earl; Tradução de Guilherme Cezariano. **Métodos de pesquisas de survey**. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Blog Nucont. Contabilidade para MEI: **Quais são as possíveis atuações de contador para esse segmento?** Belo Horizonte, 30, jun. 2019. Disponível em: <https://blog.nucont.com/contabilidade-para-mei/>. Acesso em: 26, mai. 2022.

Brasil. Código Civil (2002). **Código civil brasileiro e legislação correlata**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CHUPEL, J. F.; SOBRAL, E.; BARELLA L. A. **A importância da contabilidade para microempreendedor individual**. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta. Alta Floresta, v. 3, n. 2, p. 64-82, 2014.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I.. **A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI)**. Revista Brasileira de Administração Científica, v.10, n.2, p.154-163, 2019.

COSTA, Vital Henrique Barbosa *et al.* **UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: as consequências da não contratação dos serviços contábeis pelos microempreendedores individuais (MEI) em Goiás**. 2023.

DE AQUINO, Tamiris Cristina Inácio *et al.* **A Informação Contábil para o Microempreendedor Individual: uma análise dos Empresários na cidade de Mossoró/RN**. Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo, v. 9, n. 2, p. 35-51 pag, 2021.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emilio J. M. Arruda. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: ed. Atlas 2013.

FÁVERI, C. F. de. **A participação das organizações contábeis na formalização dos microempreendedores individuais**. 2011. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011.

FERMIN, Joyce Suziane Gomes *et al.* **A Contribuição do Contador para o Microempreendedor Individual**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano. 6, 10. ed., v. 3, p. 145-163, out. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contribuicao-do-contador>>. Acesso em: 13 maio 2022.

Jucema. **Estatística Empresas Ativas**. JUCEMA, 2022. Disponível em: <<http://estatisticas.jucema.ma.gov.br/estatisticas/empresas-ativas>>. Acesso em 09 de jun. de 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. **A Relevância do Contador para O Microempreendedor Individual (MEI)**. Id on Line Ver.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 480-489. ISSN: 1981-1179.

MOTA, José Eni Marques. **Análise do perfil do microempreendedor individual (MEI) da cidade do Natal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PASTOR, J. dos S.; SANTOS, F. K. G.; SILVA, J. B. da.; CAVALCANTE, A. N. de. **O Microempreendedor Individual: Impactos gerados pela não obrigatoriedade do contador na gestão financeira**. In: Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação, 2, 08 a 11 de outubro de 2018, Aracaju. Anais [...] Aracaju: CONGENTI, 2018.

Sebrae. **Conheça as vantagens e obrigações de ser um MEI - Sebrae**. SEBRAE 2021. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/conheca-as-vantagens-e-obrigacoes-de-ser-um-mei,ed71c306d70db710VgnVCM10000d701210aRCRD>>. Acesso em: 8 set. 2023.

Sebrae em dados - **Sobrevivência de empresas**. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

Sebrae: **Pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Sebrae. **Quais são os requisitos para se enquadrar como MEI?**. SEBRAE, 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-sao-os-requisitos-para-se-enquadrar-comomei,b6d107ac3bef1810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 08 set. 2023.

SOUZA, D. M. de. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual**. 95 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

CAMPUS CODÓ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado A relevância e utilização das informações contábeis para a gestão de negócios dos microempreendedores individuais na cidade de Codó-MA, com o objetivo analisar a percepção dos microempreendedores individuais codoenses em relação à utilidade das informações contábeis para a gestão dos seus negócios. A pesquisa está sendo realizada sobre orientação do professor Péricles Carvalho Diniz.

Caso queira participar, terá garantia do sigilo do seu nome e acesso à pesquisa com os dados pesquisados, podendo retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum prejuízo.

Em caso de dúvidas ou perguntas, solicite a qualquer momento explicações adicionais, dirigindo-se a:

Pesquisadora responsável: Karen Beatriz Silva de Sousa

E-mail: karen.beatriz110@gmail.com

Fone: (99) 99951-5294

Nome do professor: Me. Péricles Carvalho Diniz

E-mail: pecdiniz@hotmail.com

Fone: (98) 98548-5905

Declaro que obtive informações sobre o projeto de pesquisa e, de posse da minha plenitude intelectual e legal, confirmo o meu consentimento e participação na referida pesquisa.

Assinatura do sujeito de pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICANTES

1. Qual a sua idade? *

- ☐ Entre 18 à 29 anos
- ☐ Entre 30 à 39 anos
- ☐ Entre 40 à 49 anos
- ☐ Entre 50 à 59 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2. Qual gênero você se identifica? *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

3. Você atua em qual ramo de atividade? *

- ☐ Comércio
- ☐ Construção
- ☐ Serviços
- ☐ Indústria
- ☐ Agropecuária
- ☐ Outro

4. Quanto tempo você se encontra no seu ramo empresarial? *

- ☐ Até 1 ano
- ☐ Até 2 anos
- ☐ Até 3 anos
- ☐ Até 4 anos
- ☐ Até 5 anos ou mais

5. Para realizar a abertura do seu negócio, você utilizou dos serviços contábeis? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Você utiliza as informações contábeis como auxílio na gestão do seu negócio? *

☐ Sim

☐ Não

7. Com que frequência você utiliza os serviços e informações contábeis no auxílio da gestão do seu negócio? *

☐ Eventualmente, quando necessário.

☐ Constante, de forma contratual.

☐ Não utilizo.

8. Como você realiza a precificação dos produtos/serviços ofertados pela sua empresa? *

9. Qual técnica de precificação você utiliza na sua empresa?

10. Você já participou de cursos ou recebeu orientação de algum órgão que auxilie às micro e pequenas empresas? *

☐ Sim

☐ Não

11. Qual órgão lhe prestou auxílio?

12. Você tem conhecimento sobre as leis e as obrigações fiscais que regem as operações das MEI? *

☐ Não

☐ Parcialmente

☐ Totalmente

13. A sua empresa já sofreu autuação fiscal e foi notificada por ausência de informações acessórias? *

☐ Sim

☐ Não

14. Se a pergunta anterior for sim, você admite que foi por falta de conhecimento e/ou orientação contábil?

☐ Sim

☐ Não

15. De acordo com a sua percepção, como você considera os benefícios proporcionados pelas informações contábeis para o seu negócio? *

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Pouco importante

☐ Irrelevante

☐ Não sei avaliar

16. No geral, de que forma você avalia o papel do contador para o crescimento da sua empresa? *

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Pouco importante

☐ Irrelevante

☐ Não sei avaliar

17. Através de que/quem você se atualiza em relação as mudanças que ocorrem na legislação aplicável ao MEI? *

☐ Contador (a)

☐ Internet

☐ Jornal

☐ Outro

18. Em que situações você solicita ajuda ou orientação à um (a) contador (a)? *

19. Segundo a sua percepção, como está o desempenho da sua empresa no cenário mercadológico atual?

20. Quais aspectos você entende que poderiam ser melhorados?

21. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta que influenciam no desempenho

do seu negócio?